

# Dupla TOSCA.lab

## A herança de uma Arte Total

CARLA CARBONE | carlacarbone@yahoo.com

A herança deixada por Bordalo Pinheiro, como a prova de multidisciplinaridade, o compromisso no sentido de uma arte total, e a criatividade sem limites, há muito que pedia uma resposta das gerações mais recentes. Depois de valorizados novamente os pequenos ateliês, o processo artesanal, a espontaneidade da natureza versus a artificialidade das grandes produções industriais, muitas vezes associadas a soluções formais e funcionais monótonas com vista única e exclusivamente ao lucro das empresas, podemos observar um ressurgimento da apreciação das pequenas coisas, da criação de pequenas séries de objectos com vista a causar satisfação e bem estar, tanto nos designers que as criam como em pessoas que posteriormente as irão utilizar.

Volta novamente portanto o assunto pendente, e não menos importante sobre a satisfação do trabalhador no local de trabalho, e as questões que Ruskin levantava em 1853. Quando se realizam actividades com vista ao lucro e a satisfazer ambições lucrativas dos patrões e grandes empresários, as necessidades pessoais do indivíduo são como que reprimidas e aniquiladas. A expressão dos afectos pessoais, as emoções dos indivíduos não têm lugar na grande produção.

Vimos em textos anteriores os exemplos importantes de Donal A. Norman e as qualidades normativas das emoções dos seres humanos na escolha dos objectos que utilizamos e manipulamos.

A dupla portuguesa, TOSCA.lab, parece entender esta prioridade. Não é possível esquecer a emotividade nem o cunho pessoal de um indivíduo,

quando este cria um objecto ou o vem a manusear posteriormente.

A dupla, constituída por Ricardo Milne e Catarina Nunes, procura desenvolver o seu trabalho, tanto quanto possível, sem os habituais constrangimentos comerciais próprios desta actividade. “o designer trabalha num amplo sector da actividade humana”, já nos dizia Munari. Os designers passaram por Tóquio, experiência que decerto os marcou em termos criativos. Depois de uma incursão pelo oriente, a dupla criou em 2007 o projecto TOSCA.lab, um estúdio/oficina. Procuram, Ricardo Milne e Catarina Nunes, com este projecto, trabalhar a inter-disciplinadidade, e desenvolver uma linguagem própria e contemporânea que espelhe as tendências da arte urbana. Nela inserem-se as áreas da cerâmica, que a dupla desenvolve abundantemente, o design, e a ilustração.

Desde 2007 que a dupla é residente do LAC - Laboratório de Actividades Criativas, e é “com o apoio desta Associação Cultural e da Câmara Municipal de Lagos que vamos conseguindo evoluir numa vertente mais artística do design”. A dupla TOSCA.lab diz-nos que é da “fantástica paisagem e tranquilidade da cidade de Lagos que provém muita da sua inspiração”.

A dupla não tem rodeios e entende que esta opção dos novos ateliês de design em abraçar o fenómeno da arte e o fenómeno do artesanato urbano, como assim o designam, se deve ao aumento de desempregados com formação altamente especializada. Como é sabido nas artes plásticas e no design. Os designers apontam também outros factores como os



*In a baking mood*, Estrutura realizada com base em doces de amêndoa, inspirados nos doces típicos do Algarve. Colaboração de Rosa WandenBroucke



*Bonecos pontos negros*. Colecção de bonecos em faiança. Cores disponíveis: Amarelo, Laranja, Verde, Azul e Preto



*Labit, Boneco em cerâmica*



Rãs em cerâmica



fenômenos de cultura urbana, normalmente associados aos jovens, como as expressões do graffiti, as manifestações do skate nas ruas e o surf. E que parecem teimar em não se diluir mesmo depois da faixa dos trinta e dos quarenta, diz-nos a dupla. Outros aspectos importantes que a dupla aponta e que parecem influenciar o seu trabalho é a atenção que prestam à infância e a toda a parafernália, como dizem, *vintage*, que vão revisitando. Na realidade a cada visita que realizam há memórias da sua infância - há bonecada que os acompanhou nesse período inocente das suas vidas - recriam essas memórias e dão-lhes novos *habitats* de acordo com as exigências dos nossos tempos.

Perguntou-se a TOSCA.lab como é que explica uma dupla que ao mesmo tempo consegue simultaneamente trabalhar em ilustração, e trabalhar em cerâmica, entre outras actividades de carácter interdisciplinar: a dupla responde que, para além de, também realizar trabalho em design gráfico, tudo o que conseguem deve-se ao facto de serem artistas residentes no LAC, que, como foi dito atrás, é um laboratório de actividades criativas, levadas a cabo por uma Associação Cultural sem fins lucrativos e apoiada pela Câmara Municipal de Lagos: “Por isso o nosso ateliê é uma cela dupla, com direito a grades nas janelas e tudo”.

Em resposta à pergunta a dupla tosca.lab diz-nos: “No início começámos por separar as águas, o Ricardo tem formação na área do design de comunicação e eu formação em cerâmica. Mas quando estamos os dois ligados a áreas criativas é muito difícil não nos deixarmos seduzir pelas possibilidades de exploração de novas técnicas e materiais, ainda por cima tendo um mestre ao lado para nos guiar”

A dupla conheceu-se em Lisboa e, anos mais tarde, deslocaram-se ao Japão. Catarina Nunes ganhou uma bolsa de estudo através do Ministério da Educação Japonês e da Embaixada do Japão em Portugal. Com essa bolsa pôde realizar o Mestrado de artes plásticas na área da cerâmica nesse país, na Tama Art University em Tóquio.

Ricardo Milne e Catarina Nunes viveram no Japão três anos. A sua permanência nesse país marcou-os culturalmente e a sua perspectiva de vida e do mundo também se alterou: “Viver num local tão distante é confrontarmo-nos com uma realidade totalmente diferente daquela a que

estávamos habituados. Uma vez o confronto com essa realidade tem resultados positivos, outras vezes resultados negativos, mas são sempre enriquecedores. Muita da nossa linguagem artística surge desse confronto cultural.(...) O facto de nos relacionarmos com professores japoneses das áreas das artes visuais e do design, com alunos que estavam a começar a desenvolver os seus projectos, dentro de uma linguagem pedagógica e projectual completamente diferente, e de o Ricardo ter trabalhado como director criativo de uma revista editada em Tóquio (Metropolis Magazine), fez com que as nossas abordagens técnicas e visuais atingissem um novo patamar, que culminou com o surgimento do projecto TOSCA.lab”.

Perguntou-se a TOSCA.lab porque tem elegido a cerâmica para desenvolvimento de boa parte dos seus projectos de design, a dupla respondeu-nos: “Tínhamos os meios e os materiais e conhecíamos as técnicas. Não quer dizer que fiquemos para sempre restringidos a um só material, mas por enquanto a cerâmica (que é um mundo fascinante) ainda tem muitas possibilidades plásticas e muito caminho a percorrer”. Obviamente que, se falamos de cerâmica e se a mesma parece evidenciar-se em grande parte nos projectos da dupla, não poderemos deixar de interrogar-nos - e sobretudo porque se tratava de uma figura da época da arte total - de qual poderá ser a influência de Bordalo Pinheiro na obra da dupla: “Não diria que fosse uma influência constante. As nossas referências são mais urbanas e contemporâneas, mas é claro que não deixa de ser uma referência cultural. Não podemos deixar de tê-lo presente quando se pensa em cerâmica portuguesa e nós somos também ceramistas portugueses”.

A dupla demonstra por isso que a interdisciplinaridade é possível num atelier de design e que essa interdisciplinaridade foi um acidente feliz, na medida em que tinham formações de base distintas quando se conheceram: “Tentamos virar as costas a constrangimentos formais e muitas vezes preconceituosos que levam a limitações na criatividade e na evolução dos projectos; o que deve ou não deve ser feito num atelier; o que é ou não design; o que é arte; o que é artesanato. São preocupações constantes, mas sempre vistas como barreiras a eliminar e nunca como limitações.” ■



*Quando se realizam actividades com vista a satisfazer ambições lucrativas dos patrões e grandes empresários, as necessidades pessoais do indivíduo são como que reprimidas e aniquiladas. A expressão dos afectos pessoais, as emoções dos indivíduos não têm lugar na grande produção.*



LadyKillers, ilustração